

JOLENTE Vou dizer-te o que já não sinto quando estou contigo. Já não sinto necessidade de sorrir automaticamente quando tu sorris, ou de ficar séria sem motivo apenas porque tu ficas sério. Já não rio sem razão nos momentos mais inconvenientes, como se um prazer irracional tomasse conta de mim. Já não sinto os meus nervos esticados como as cordas de um violino a serem puxadas quase até rebentar. Já não sinto os dedos das mãos e dos pés mexerem-se nervosa e descontroladamente enquanto paro de respirar e tudo à minha volta me parece ter formas e cores mais vivas do que a penumbra habitual do mundo. Já não sinto a terrível angústia de estar tão feliz que receio a cada instante que essa felicidade tenha um fim. Já não sinto vergonha de ser mais feliz do que todos à minha volta. Já não fico deitada na cama sem me mexer e com os olhos tão abertos

que me parece ver-lhes o brilho na escuridão. Já não sinto o meu sangue arder enquanto espero pelo momento de te encontrar. Quando saio à rua, já não sinto que o vento esperou por mim para começar a soprar e ajudar-me a chegar mais rápido até ti. Já não sinto a minha cara transformar-se quando te vejo. Já não sinto alegria quando te vejo. Quando chego a casa e te vejo, já não me sinto como um esfomeado a quem dão comida, e que, apesar do frio, da vergonha e das roupas rasgadas, está feliz porque come. Já não sinto orgulho quando te vejo, o orgulho de saber que o teu amor é a única coisa que possuo verdadeiramente, e que, quando tudo corre mal, é esse amor que me mantém firme. Já não sei por que razão estás na mesma sala que eu. Dantes sabia sempre que a tua razão para estares nalgum lugar era estares onde eu estivesse. Quando a tua mão segura a minha, já não sinto o choque elétrico que atravessa o meu corpo e me torna consciente do movimento elástico das minhas pernas, do bater do meu coração, do modo como os meus pulmões abrem e fecham dentro de mim, do formigueiro nos meus lábios. Já não sinto que a minha presença ilumina a tua vida como se eu fosse o teu sol. Já não sinto que o brilho incontrolável dos meus olhos te queima. E quando estamos juntos, já não ouço a voz interior que por vezes me dizia: «Quente, muito quente, a escaldar!» E quando entramos no nosso quarto, já não sinto a excitação e o medo que sentem os soldados antes da batalha. Já não me sinto corar. Já não sinto vontade de chorar de alegria. Já não sinto todo o sangue do meu corpo a fluir ao coração. Já não sinto o meu coração a bater tão fortemente que não consigo fixar os pensamentos em coisa nenhuma. Já não me sinto em êxtase. Já não me sinto a

transbordar de felicidade. Já não sinto a força sobrenatural que me ligava a ti. Já não sinto nenhuma força ligar-me a ti. Já não sinto que esteja ligada a ti. Já não sinto a terrível alegria de estar presa a ti. Estas são as coisas que já não sinto quando estou contigo. Não desapareceram completamente da minha vida. Ainda sinto algumas delas. Só que não é contigo.